

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

REAÇÕES À CASSAÇÃO DE BOFF

— "Causa espanto ver a Igreja voltar a comportamentos inconcebíveis em qualquer convivência democrática. A Igreja — que ganhou espaços ao se ligar aos movimentos de libertação, compromete sua imagem, ao assumir uma medida obscurantista como essa" (professor Éder Sader, do Departamento de Ciências Sociais da USP — "Folha de S. Paulo", 10-5-85).

— "A punição indica o grau de tensão que existe entre uma visão europeia da teologia e uma visão latino-americana, decorrente de toda uma caminhada pastoral" (Flávio di Giorgi, da Comissão de Justiça e Paz da arquidiocese de S. Paulo — "Folha de S. Paulo", 10-5-85).

— "Apesar da condenação, o povo continuará caminhando com o incentivo da orientação pastoral de Leonardo e Clodovis Boff" (Margarida Genevois, presidente da Comissão de Justiça e Paz, da arquidiocese de S. Paulo — "Folha de S. Paulo", 9-5-85).

— "A decisão do Vaticano foi infeliz, demonstrando que uma parte da Igreja não se atualizou e continua utilizando métodos que, há tempos, já deviam ter sido abandonados" (Dalmo Dallari, jurista que discursou para o Papa, em S. Paulo — "Folha de S. Paulo", 9-5-85).

— "Mesmo com Boff calado, o povo ampliará sua voz, já que sua mensagem calou fundo na alma dos brasileiros, que souberam captar a fidelidade do teólogo às origens do cristianismo" (Fermínio Fecchio, advogado, coordenador da Comissão da Pastoral dos Direitos Humanos e Marginalizados da arquidiocese de S. Paulo — "Folha de S. Paulo", 9-5-85).

— "É absurda a posição da Igreja, ao cercar o debate e punir o diálogo. É um des-serviço ao povo cristão. Serão necessários muitos anos para demonstrar que não é esta

a mensagem de Cristo" (Belisário Santos, presidente da Associação de Advogados Latino-americanos — "Folha de S. Paulo", 9-5-85).

— "Estamos profundamente chocados com este procedimento antievangélico, que contraria os ensinamentos do Concílio Vaticano II sobre liberdade de pesquisa e de reflexão teológica... Esta medida surpreende-nos ainda mais porque, em dias anteriores, os Bispos do Brasil e da América haviam se pronunciado a favor dessa mesma Teologia da Libertação e prática pastoral... (Manifesto do CIMI — Conselho Indigenista Missionário, de repúdio à punição e de apoio aos irmãos Boff — "Tribuna da Imprensa", 13-5-85).

"O documento do CIMI considera os ensinamentos de frei Boff 'uma iluminação da prática cristã na opção pelos pobres, tão marginalizados em nosso país, opção reafirmada pelos nossos bispos em Puebla e reafirmada e vivida pela CNBB'. A vida, os escritos e as palavras de Boff, além de sua dimensão humana e fraterna, representam um incentivo de amor à Igreja, também através da denúncia profética de situações de injustiça dentro e fora da Igreja, que, longe de nos separar, tem-nos unido cada vez mais a nossos pastores dentro de adulta cooperação" (Tribuna da Imprensa, 13-5-85).

— "O silêncio imposto a frei Leonardo Boff não impedirá a caminhada do povo, em busca de sua libertação através de uma sociedade mais justa e fraterna. Mas é doloroso saber que a Igreja agiu de maneira tão reacionária. Para que seja instrumento de um projeto verdadeiramente cristão, a Igreja tem que viver internamente a liberdade de pensamento e expressão, com respeito à integridade do ser humano. Missão da Igreja é, em vez de cercar a liberdade, lutar para que todos tenham a liberdade de seguir as suas consciências" (frei Luís Thomaz, da redação desta Folha — "Jornal de HOJE", 10-5-85). (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

«A FOLHA», UM MINISTÉRIO

- "A Folha" está no seu ano catorze. Existência útil ou inútil? presença grata ou ingratíssima? mensagem fecundante ou estéril? vale a pena continuar ou deveríamos encerrar uma caminhada de treze anos completos?

- Não falta ao nosso jornal espírito crítico, também e principalmente no que diz respeito à sua identidade, à sua maneira de ser. Temos consciência clara das falhas e defeitos de *A Folha*, mas estamos que, dentro de seus limites, *A Folha*, intencionada como um ministério, continua fiel à sua primeira intenção, continua sendo um ministério, um serviço pastoral de Amor.

- Sim, um ministério, um serviço. A palavra de Jesus: "O próprio Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos" (Mc 10,45; Mt 20,28) é normativa para os Apóstolos, para a Igreja, para todos nós, sem exceção.

- Fazendo as necessárias concessões, mostrando compreensão para nossas limitações,

fica de pé que nossa vocação é uma vocação de serviço. A referência, o critério em nossas iniciativas, em nossas atividades, em nossas atitudes será sempre o serviço (ministério, diaconia) prestado aos irmãos e irmãs menores e não o domínio, a opressão, o poder.

- Assim se entendeu *A Folha* desde o início, assim ainda hoje se entende. Podemos de fato dizer: *A Folha* é um ministério, um serviço prestado às nossas paróquias, às nossas comunidades.

- *A Folha* é um serviço de Amor, e por isto ama o Povo de Deus, ama os irmãos. E por isto ama a Igreja.

- Justamente por ser um serviço de Amor, *A Folha* assume atitudes claras e amorosamente críticas, em face de problemas internos da Igreja de hoje e em face da história da Igreja.

- Temos a certeza de que a missão profética, importante e essencial para a Igreja, vale em primeiro lugar para a própria Igreja.

IMAGEM DE HERÓICA NEGRITUDE

1. Vim pedir pro senhor me ajudar, senhor bispo. Veste modestamente, limpa, digna, com traços de uma negritude nobre, apesar do sofrimento secular desde a sina de um bisavô adolescente que, a ferros, foi trazido do coração da África mártir para a escravidão do Novo Mundo. Desde então até hoje a mesma escravidão sem fim. Sou casada, sim senhor, mas meu marido me largou, quer dizer: propriamente não me largou. Foi o pai dele que me botou pra fora de casa, a mim e aos meus três meninos, coitadinhos.

2. Faz dois meses. Meu marido fez barbaço na terra do pai dele. Passemos dois anos no pesado, ele de ajudante na obra e eu na faxina, lá embaixo, sim, senhor, na Zona Sul. Com muito sacrifício o barbaço ficou pronto. Aí seu Quinca deu pra me ofender. Nega safada, nega preguiçosa, vagabunda que estragou meu filho. Sim, senhor, ele é só um pouquinho mais claro do que eu. A briga foi engrossando, engrossando até que um dia quando eu voltei do trabalho, tavam as crianças na calçada e meu barraco fechado.

3. Nem perguntei nada, lá saiu ele que nem cobra danada, gritando: Rua, rua preta ordinária; nunca mais apareça na minha vista, nega preguiçosa. Rua! Meu marido? Nem lhe conto... Preferiu o pai. Nunca mais quis saber de mim e dos meninos. Fui morar com eles na casa da comadre Rita, todo mundo só ca roupa do corpo, os meninos passando fome, e eu quase desesperada se não fosse minha fé na Virgem Santíssima. Tira o terço e beija-o. Eu fecho os olhos, sinto o coração sangrar e além da ajuda momentânea, que posso mais fazer, minha irmã? Piedade, meu Senhor. (A.H.)

- Uma Igreja que exerce sua missão profética, seu profetismo, para o mundo, desmascarando a mentira e anunciando a esperança da verdade, mas deixa de aplicá-lo, com coragem e sinceridade, a si mesma, perde a credibilidade, perde o respeito. E falsifica o sentido profundo da própria missão profética.

- Com isto, queremos exprimir uma linha editorial de *A Folha*, que se baseia na Fé e no Amor profundo à Igreja, sobretudo a Jesus Cristo e aos irmãos/irmãs pequenos. Com isto, no entanto, não pretendemos ultrapassar a linha do serviço de Amor. Com isto, no entanto, nunca pretendemos ser donos da verdade incontestável.

- Enquanto na diocese de Nova Iguaçu e fora da diocese houver aceitação do serviço prestado pela *Folha*, *A Folha* continuará fiel a seu ministério. (A.H.)

21º DOMINGO DO TEMPO COMUM (25-08-1985) — DIA DO CATEQUISTA

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "VEM E SEGUE-ME", Valdeci Farias e D. Carlos Alberto Navarro.

(A Comunidade pensará no jeito melhor de homenagear os seus catequistas)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo!

2. E nesta Igreja existe o leigo e especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Neste último domingo do Mês das Vocações queremos celebrar o Dia do Catequista. O ministério do catequista é importante e prioritário na vida da Igreja. De Jesus ele recebeu a missão de anunciar o Evangelho e, da Igreja é o porta-voz. Seu serviço ele realiza no meio do povo. É ele que desperta a fé dos que não têm fé. É ele quem alimenta a fé dos que, mesmo conhecendo a Jesus, ainda não participam da comunidade. É ele também o responsável pela formação dos membros da comunidade. O catequista nos ensina e aprende conosco a participar da liturgia, a ser no mundo testemunhas da Boa-Nova da Ressurreição e a ser fiéis no serviço aos irmãos. E quando nos sentirmos tentados a abandonar o Senhor para servir a outros deuses; quando a vida familiar estiver em crise e nos faltar o amor ou for difícil viver a Palavra de Deus, lembremo-nos dos ensinamentos de nossos catequistas. Eles não se cansam de emprestar sua voz a Deus para que a todos nós chegue o anúncio da libertação, e para que possamos proclamar que Jesus é o Santo de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, vivemos tentados a abandonar o Senhor para seguir a outros deuses. Vivemos esquecidos que no casamento, homem e mulher são uma só carne. A Palavra de Deus, muitas vezes, nos escandaliza. Arrependidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deseje de comer / eu tive sede e não me deseje de beber.

2. Fui peregrino e não me acolheste / injuriado e não me defendeste.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar / da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade / fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção / só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente / fui sem direito de levar vida decente.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, uni os corações dos vossos fiéis num só desejo. Dai ao vosso povo amar o que ordenais e esperar o que prometeis. Caminhando neste mundo coloquemos os nossos corações onde se encontram as verdadeiras alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Assim como fez Josué, é missão do catequista reunir o povo de Deus para anunciar a vontade do Senhor e provocar em nós a decisão de só ao Senhor, nosso Deus, servir e amar.

L. Leitura do Livro de Josué (24,1-2a. 15-17.18b). — "Naqueles dias, Josué reuniu em Siquém todas as tribos de Israel e convocou seus anciões, chefes, juízes e funcionários. Todos se apresentaram diante de Deus, e Josué disse a todo o povo: "Se não lhes agrada servir ao Senhor, escolham hoje a quem querem servir: se aos deuses a quem seus pais serviram lá do outro lado do rio Eufrates, se aos deuses dos amorreus em cujo país vocês moram. Quanto a mim e à minha família, nós vamos servir ao Senhor". E o povo respondeu: "Longe de nós a idéia de abandonar o Senhor para servir a outros deuses, porque o Senhor é o nosso Deus. Foi Ele que tirou a nós e a nossos pais do Egito, lugar da escravidão. Foi Ele que realizou diante dos nossos olhos esses grandes prodígios. Foi Ele que nos protegeu durante toda a caminhada que fizemos e no meio de todos os povos por onde passamos. Portanto, também nós serviremos ao Senhor, porque ele é o nosso Deus". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 33)

P. (canta): Vinde e vede como Deus bom / porque Ele é nossa redenção. / Vede e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação!

L. 1. Bendirei o Senhor Deus em todo tempo, seu louvor estará sempre em minha boca. Minha alma se gloria no Senhor, que ouçam os humildes e se alegrem!

2. O Senhor pousa seus olhos sobre os justos e seu ouvido está atento ao seu clamor; mas ele volta a sua face contra os maus, para da terra apagar sua lembrança.

3. Clamam os justos e o Senhor bondoso escuta e de todas as angústias os liberta. Do coração atribulado ele está perto e conforta os de espírito abatido.

4. Muitos males se abatem sobre os justos, mas o Senhor de todos eles os liberta. Mesmo os seus ossos ele os guarda e os protege e nenhum deles haverá de se quebrar.

5. A malícia do iníquo leva à morte, e quem odeia o homem justo é castigado. Mas o Senhor liberta a vida dos seus servos, e castigado não será quem nele espera.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Obedientes um ao outro, unidos pelo amor, sem rugas, santos e irrepreensíveis devem viver os casais. Assim também é o relacionamento entre Cristo e a sua Igreja. Eis o anúncio de Paulo e também dos catequistas.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (5,21-32). — "Irmãos, sejam submissos uns aos outros por respeito a Cristo! As esposas submetam-se a seus maridos como ao Senhor, porque o marido é a cabeça da esposa como Cristo é a cabeça da Igreja, ele, o salvador do corpo. E como a Igreja se submete a Cristo, assim também as esposas estejam sujeitas, em tudo, a seus maridos! Que os maridos amem as esposas, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela, purificando-a na água e pela palavra. Assim, ele quer que a Igreja se apresente diante dele gloriosa, sem mancha, nem ruga, ou coisa semelhante, mas santa e irrepreensível. Desse modo devem os maridos amar suas esposas como a seus próprios corpos. Quem ama sua esposa, ama a si mesmo. Ninguém, de fato, jamais odiou seu próprio corpo, mas o nutre e dele cuida; assim faz Cristo com a Igreja, pois somos membros de seu corpo. "Por isso o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua esposa, e serão os dois uma só carne". Este mistério é grande, eu o digo em relação a Cristo e à Igreja". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo Palavra, Palavra da vida, da Vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna!

A vossa palavra, Senhor, espírito e vida; só vós é que tendes palavras de vida eterna!

11 EVANGELHO

C. "A quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna". Pedro responde em nome dos apóstolos. Assim nossos catequistas, porta-vozes da Comunidade, respondem e nos ensinam a conhecer a Palavra da Vida e a também responder ao chamado de Jesus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (6,60-69).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, muitos dos discípulos de Jesus disseram: "Esta palavra é dura. Quem pode escutá-la?" Sabendo que seus discípulos estavam criticando o que ele tinha dito, Jesus perguntou: "Isto os escandaliza? Imaginem então se vocês virem o Filho do Homem subir para o lugar em que estava antes! É o Espírito que dá a vida, a carne não serve para nada. As palavras que eu lhes disse são espírito de vida. Mas entre vocês há alguns que não crêem". Jesus sabia desde o começo quais eram os que não tinham fé e quem havia de entregá-lo. E acrescentou: É por isso que afirmei: "Ninguém pode vir a mim, a não ser que lhe seja concedido pelo Pai". A partir desse momento, muitos discípulos voltaram atrás e não andavam mais com ele. Então Jesus disse aos Doze: "Vocês também não querem ir embora?" Simão Pedro respondeu: "A quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna. Agora nós cremos e sabemos que tu és o Santo de Deus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Queremos prosseguir sem desanistar, na fidelidade à missão que Jesus nos confiou. Em união com todos os catequistas, espalhados por todos os recantos do mundo, pedimos que o Senhor escute as nossas preces.

L1. Ser catequista é ser fermento na massa, é ser sal da terra e luz do mundo onde vivemos. É dar testemunho de Jesus Ressuscitado e transmitir sua mensagem aos pequenos: Por nosso Papa, bispos e padres anunciantes da Palavra de Deus, rezemos ao Senhor:

L2. Ser catequista é bem gratificante: em cada encontro vai crescendo a amizade. E a gente não só ensina como aprende, e se sente bem vivendo em comunidade: Por todos nós que também fomos chamados a anunciar o Evangelho, rezemos ao Senhor:

L3. Ser catequista não é ser um professor, e não precisa ser sabedor de tudo: o Espírito Santo é quem nos dá Sabedoria para falar e reconstruir o mundo: Por nossos catequistas e pelos pais, nossos primeiros catequistas, rezemos ao Senhor:

L4. A catequese não é só para as crianças. Jesus pediu-nos que ensinássemos a toda gente a se educar na fé, no amor e na esperança: Por nossa comunidade e por nós mesmos para que nos deixemos evangelizar, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. O Deus de bondade, ouvistes nossas preces. Agradecidos nos comprometemos ir pelo mundo afora. Vós nos chamastes e nós vamos catequizar. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça, é o compromisso de cada missa.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus, pelo sacrifício da cruz oferecido uma só vez, conquistastes para vós um povo. Concede à vossa Igreja a paz e a unidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagões como os judeus.
2. O escravo e homem livre não há mais. Deus ama a todos nós: somos iguais.
3. Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.
4. Chamados à pureza e santidade, servimos nosso irmão na liberdade.
5. Também, como Jesus, somos chamados a suportar a dor sem ser culpados.
6. A todos nós eleitos Deus chamou e nos santificou, glorificou.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, fazai agir plenamente em nós o sacramento do vosso amor. Transformai-nos por vossa graça, para que em tudo possamos agradar-vos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Cada catequista é chamado a questionar a comunidade sobre quem desejam servir: se ao Senhor ou se a outros deuses. Sendo o porta-voz fiel da mensagem de Deus aos irmãos, ele deverá buscar ser santo e irrepreensível, a fim de nos conduzir à profissão de fé em Jesus, — o único que tem palavras de vida eterna. Será que já ouvimos o chamado de Deus para que catequizemos o nosso bairro? Temos a coragem de aceitar esta missão, ou fugimos porque esta palavra é muito dura? Há tanta gente querendo conhecer o Deus de Jesus Cristo, mas falta gente para fazê-lo conhecido. Por que você não perde o medo e vence o comodismo e aceita o chamado de sua comunidade para ser um Catequista?

(A comunidade pode prestar sua homenagem aos catequistas, cantando, ouvindo depoimentos de catequistas e da comunidade...)

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

"Vem e segue-me!", diz Jesus a todos nós. / Seu amor nos faz ser fiéis, ter coragem; seguir sua voz!

1. O mundo necessita de gente de valor, que faça de sua vida missão, ato de amor.
2. No ofício que realiza, o leigo vai servir a Cristo e à humanidade e o mundo redimir.
3. O amor do matrimônio é pura doação é vida que transborda do corpo e coração.
4. O padre ou religioso é alguém que prometeu ser ponte para o encontro dos homens com seu Deus.

* 24 ORAÇÃO DO CATEQUISTA

Senhor, quando nos mandas semear / sentimos na alma a pobreza: / lançamos a semente que nos deste / e esperamos incertos a colheita. / E nos parece que é perder tempo / este semear em insegura espera. / E nos parece que é muito pouco grão / para a imensidão de nossas terras. / E nos perturba a desproporção de Teu mandato / frente às nossas forças. / Mas a fé nos faz compreender / que estás ao nosso lado na tarefa. / E avançamos semeando pela noite / e pela névoa matinal. / Profetas, pobres, / mas confiantes que Tu nos usas / como humildes ferramentas. / Glória a Ti, bom Pai, / que nos destes o Teu Verbo, / semente verdadeira, / e pela graça de Teu Santo Espírito / a semeias conosco na Igreja. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

- 2^a-feira: 1Ts 1,1-5.8b-10; Mt 23,13-22 /
3^a-feira: 1Ts 2,1-8; Mt 23,23-26 ou Eclo 26,1-4.16-21; Lc 7,11-17 (*Santa Mônica*) /
4^a-feira: 1Ts 2,9-13; Mt 23,27-32 ou 1Jo 4,7-16; Mt 23,8-12 (*S. Agostinho*) / 5^a-feira:
Jr 1,17-19; Mc 6,17-29 (*Martírio de S. João Batista*) / 6^a-feira: 1Ts 4,1-8; Mt 25,1-13 /
Sábado: 1Ts 4,9-11; Mt 25,14-30 / Domingo: Dt 4,1-2.6-8; Tg 1,17-18.21b-22.27; Mc 7,1-8.14-15.21-23.

REPRESSÃO NADA TEM COM EVANGELHO

"Oito meses após o 'colóquio' no Vaticano com o cardeal Ratzinger sobre o livro *Igreja, Carisma e Poder*, o teólogo franciscano frei Leonardo Boff, um dos nomes mais destacados da Teologia da Libertação, acaba de ser condenado a um ano de 'silêncio absoluto' até maio de 1986, durante o qual não poderá dar entrevistas, conferências, cursos e escrever textos para publicação".

"A decisão secreta foi transmitida no dia 1º de maio ao ministro-geral da Ordem dos Frades Menores (franciscanos), frei João Vaughn, no Vaticano, pela Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé (*antigo 'Santo Ofício' e Tribunal da Inquisição*). Por sua vez, o superior de frei Leonardo Boff comunicou-lhe a punição da Cúria Romana e, desde a semana passada, o teólogo acata silenciosamente essa determinação em seu convento de Petrópolis".

"Em São Paulo, o cardeal-arcebispo e antigo professor de Boff, dom Paulo Evaristo Arns, não quis fazer ontem comentários sobre o assunto, mas enfatizou sua 'particular amizade' tanto com Leonardo quanto com seu irmão Clodovis Boff, que está sendo processado pela Comissão Arquidiocesana para a Doutrina da Fé, do Rio de Janeiro, acusado de 'ateísmo' e 'secularismo'..."

"Nos institutos teológicos ligados à arquidiocese de São Paulo, os professores recusaram-se ontem a fazer qualquer comentário, te-

mendo represálias do Vaticano, segundo fizeram questão de explicar: 'Qualquer um de nós que der entrevistas entrará logo na lista negra e passará a ser perseguido', disse um dos teólogos, sugerindo que 'é hora de os leigos falarem e tomarem posição' (Folha de S. Paulo, 8-5-85).

A palavra *igreja* é enormemente abrangente, por isso se presta a ambigüidades. Basta vermos quantas igrejas existem em nome do mesmo Deus e do mesmo Cristo, brigando umas com as outras, cada uma gritando que Deus é seu. Por causa da ambigüidade, *igreja* pode ser entendida como cruzada guerreira em defesa da verdade ameaçada, a tal verdade ameaçada sendo sempre a *nossa* verdade. Nesse clima, as igrejas podem virar clubes religiosos concorrentes, cuja função é resguardar a integridade de suas frases.

Como a palavra *igreja* é abrangente, a realidade mostra que ela pode ser vivida com outros sentidos. Por exemplo: todas as melhores descobertas sobre a dinâmica interna do ser humano atestam que ele só cresce verdadeiramente na liberdade. Seu comportamento, mesmo religioso, só tem valor, quando é livre. Por isso, com base também nos evangelhos, a função da igreja seria lutar para que todos os homens tivessem condições de pensar pela sua cabeça e, na liberdade, escolher o caminho próprio de relacionamento com Deus que sua consciência lhes ditasse.

Sabe-se, por exemplo, que frei Clodovis Boff costuma passar meses por ano, em prazias da Amazônia, escrevendo pouco, falando pouco, mas observando a vida do povo, participando nas penúrias e carências daquela parte periférica do Povo de Deus. Quem conhece sabe quanto isso representa, em termos de desinstalação e generosidade. Frei Clodovis Boff está sendo acusado de "ateísta" e "secularista" (irreligioso) por pessoas que talvez pouco saiam de palácios ou das altas rodas. Sem pretensões de julgar o próximo, que é atribuição de Deus, o que é ser "ateísta" e o que é ser religioso? Que dados o Evangelho fornece, para respondermos a perguntas?

Uma consideração conclusiva, para vermos como o mal produz o mal. Em convivência de relações democráticas e respeitosas, é fato normal cada um dar opinião, os irmãos vivem o direito de dizerem o que pensam. Quando o clima é assim, tudo cresce, inclusive a alegria da convivência fraterna, e todos crescem como gente, assumindo espontaneamente atitudes de gente. Quando o clima é de intolerância e repressão, a alegre espontaneidade fraterna é substituída pelo medo, pela inibição da liberdade pessoal. O medo repressivo empurra as pessoas para cair de quatro. Certamente não foi para isso que o Filho de Deus veio ao mundo e passou o que passou. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(Criar um clima festivo. Cartazes e símbolos que falem da missão do padre)

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Irmãos, mais uma vez o Pai nos reúne em sua Casa e nos convida a partilhar o Pão da Vida que é seu Filho Jesus Cristo. Estamos dispostos a retribuir ao Senhor tamanha generosidade?

P. (canta): A vocação da Igreja, aqui na terra é isto: continuar, continuar no tempo a salvação de Cristo!

A. Hoje também é o Dia do Padre. Nós precisamos de padres, mas são tão poucos, para tanta gente!

P. (canta ou recita): O Senhor, a seara é imensa, / enviai-lhe operários, Senhor! / Que na terra ao sol vivo da crença / façam sempre florir amor.

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. A 1ª leitura e o Evangelho podem ser dramatizados)

* 5. PARTILHA

A. O Povo de Deus, lá no deserto, reclama e quer voltar atrás. — 1. Mudança de padres, novas prioridades pastorais, uma ação comunitária diferente, mudanças políticas já nos fizeram pensar em voltar ao que era antes? Por quê? 2. Como é que Deus nos ajudou a superar estas situações? 3. Nossa comunidade se comporta e pensa como o mundo? Por quê? 4. Será que já morreu em nós o homem velho para dar lugar ao novo homem? // As seitas apresentam ao povo

sofrido e doente um Jesus milagreiro, um Deus que oferece vantagens a quem o procura. — 5. Não estamos nós também procurando Jesus em busca de graças, milagres e pão? Por quê? 6. Existem coisas, que mesmo difíceis, podem ser resolvidas em comunidade, sem precisar que Deus intervenha milagrosamente? Dê exemplos.

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Senhor, os que vos reconhecem como Filho de Deus e Pão da Vida; os que escolhem o lado dos pobres são perseguidos e mortos. Se não tiverdes compaixão de nós, tombaremos sob o peso da violência e do poder dos grandes. (Pausa para revisão de vida).

A. Tende compaixão de nós, Senhor, porque somos pecadores!

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós! A. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia, e dai-nos a vossa salvação!

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós! A. Recebemos o vosso perdão e nos comprometemos em mudar de vida e a também trabalhar pelas vocações. Quem sabe, um dia possamos nos encontrar no Reino que para nós e conosco preparamos. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14 e/ou M24

8. OFERTAS

(Podem ofertar também símbolos da missão do padre)

A. Senhor, vós dissetes. "Não trabalhem pelo alimento que perece; trabalhem pelo alimento que dura para a vida eterna". Assim o padre trabalha. Nós também queremos trabalhar pelo alimento dos que têm fome, certos de que assim estaremos realizando a obra do Pai.

(Na medida que trazem as ofertas, todos cantam erguendo os braços):

P. (canta): Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar:

tar: eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar.

COMUNHÃO

9. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Irmãos, já não dá mais para conter o nosso louvor: o Senhor nos acolheu em sua Casa; alimentou-nos com a sua Palavra; perdoou os nossos pecados e atendeu os nossos pedidos. Queremos, agradecê-lo e louvá-lo pelo dia do Padre, pelo padre de nossa Comunidade, pelos padres de nossa diocese, pelos padres de nosso Brasil e do mundo inteiro.

L1. Porque nos deu padres para batizar as criancinhas!

P. (canta): Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver! Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!

L2. Porque nos deu padres para perdoar nossos pecados e assistir os doentes...

10. PAI-NOSSO

A. Somos filhos do mesmo Pai e por isto chamados a viver unidos. Mas queremos ser comunidade em união e sob a orientação de nosso pai. Sem ele a família dos filhos de Deus estaria sem um pai, que aqui na terra nos pudesse guiar nos caminhos do grande Pai. P. Pai nosso...

11. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós que pedimos e recebemos sempre o Pão da Vida.

P. (canta ou recita): O Pão de Deus é o Pão da Vida / que do céu veio até nós. / O Senhor, nós vos pedimos: / dai-nos sempre deste Pão!

MC. Eis o Cristo, Pão da Vida, que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA — M22

15. CANTO DE SAÍDA — M23